

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno

Guimarães, um anno 500 reis
Fora de Guimarães 650 »
Avulso 10 »

Quinta-feira, 16 de outubro
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e comunicados por linha. 25 réis
Repetições 15 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»
Campo do Toural—GUIMARÃES.

N.º 50

Guimarães, 15 de Outubro de 1884

FAMILIA

VII

Abraçado ao Oriente e Norte pelo mar vermelho e formando uma especie de península levanta-se pegada ao Horeb, na Arabia Petrea, a historica e tradicional montanha do Sinai a quem os Arabes chamam *Tot*, ou monte por excellencia, e *Gibal mousa*, monte de Moyses, e que foi o logar do segundo acampamento da nação israelitica, no qual Deus se dignou falar ao seu povo e dar-lhe essa lei sublime e divina do Decalogo, ou dez palavras.

Divino parlamento deveriamos chamar a essa montanha por ser n'ella escripta, sancionada e publicada a lei de Deus ao ribombar estrondoso do trovão formidavel e ao dardejar temeroso de faiscantes coriscos, pregão altisonante da omnipotencia divina.

E n'essa montanha e n'essa pedra que foi escripta pelo dedo poderosissimo do Senhor, n'essa lei que foi dictada pela eterna sabedoria do Céu e sancionada com essas ostentações ruidosas de um poder immenso, n'essa

levantada serra que foi theatro da expressão suprema da divina vontade, lê-se, ouve-se e escuta-se ainda o echo d'este mandamento:—*Honra teu pae e tua mãe para que vivas largos annos sobre a terra que o Senhor teu Deus te dará em herança.*

Mandamento sublime, preceito conceituoso e profundo que sendo o primeiro relativo á familia depois dos trez referentes a Deus abrange em sua amplitude e synthetisa em sua area os direitos e deveres dos filhos para com os paes, dos subditos para com os superiores, dos vassallos para com os representantes da authority nacional, dos servos para com seus senhores e até dos discipulos para seus preceptores n'esta só palavra: *Honora.*

Honra a teu pae disse Deus, honra a teu pae diz a lei, honra a teu pae diz o coração e assevera-o o sentimento intimo do dever bem como a estabilidade e segurança da familia e da sociedade.

Passaram annos, e durante elles o pae e mãe sustentaram, vestiram, educaram e formaram esse filho que de criança foi crescendo até fazer-se homem robusto e relativamente completo, em quanto que seus progenitores iam descendo em forças

pela escada dos annos, dos trabalhos e mortificações da vida. E' agora chegada a hora de solver uma divida sagrada e ha tanto tempo contrahida; essa divida está creditada nos serviços que teus paes te prestaram ao corpo e ao espirito, no leite que tua mãe tirou de sua substancia para te nutrir na infancia e nas forças vitales que teu pae consumiu no labutar da vida e no campo do trabalho ou na officina para te sustentar até chegares a esse ponto em que estás, retribue-lhe agora esses serviços e beneficios, se-lhe submisso e emprega teu braço para o honrar, defender e proteger, e tua actividade para lhe levar o alimento. Consulta tua razão, escuta o pulsar do peito e o bater do coração e ouvirás ahi o echo d'estas sanctas palavras: honra teu pae e tua mãe.

Honra-o com tuas acções, com tuas palavras, com teus sentimentos, com teu nobre proceder, com tua defesa, com teus recursos e com o teu todo ser como elles o fizeram e praticaram para contigo. E' assim que a familia se funda e estabelece, é d'este modo que a sociedade se segura e firma nas relações vitales dos deveres dos filhos para com os paes, e dos subditos para com os superiores,

que é o alicerce seguro, e base inabalavel da vida da familia e da nação.

E estes deveres que a razão reconhece e que a lei determina são confirmados ainda pelo proceder dos povos.

Entre os Persas os filhos não se sentavam em presença dos paes e Dario sendo rei conformou-se com esta pratica.

José, que era depois do rei a pessoa mais poderosa do Egypto recebeu seu pae Jacob com as maiores demonstrações de honra.

Salamão vendo sua mãe que vinha para elle, levanta-se de seu throno e depois de a saudar faz sental-a á sua direita. E Deus para mostrar quanto é horroroso o faltarem os filhos ás honras devidas aos paes dictou estas palavras:—O olho d'aquelle que insulta seu pae e despreza o parto de sua mãe seja arrancado pelos corvos das torrentes e devorado pelos filhos das aguias.

Compreenda por tanto a humanidade o arcano sublime d'este preccito e pela pratica se conseguirá a possível perfectibilidade da sociedade e da familia.

AS PRECES

«Finalmente, Filhos carissi-

mos em Jesus Christo, ameaçados da assoladora epidemia que, transpondo os limites que a natureza parece haver-lhe fixado lá na Asia, nos bate já, digamol-o assim, ás portas da nossa patria querida, é mister que nos voltemos de coração para Deus Nosso Senhor, supplicando-lhe que se amerceie de nós e de nossos irmãos afflictos suspendendo os golpes de sua justiça, irritada contra nós pelos nossos peccados.

E' incontestavel, Amados Diocesanos, é incontestavel que uma força sobrenatural e divina preside aos destinos dos povos, das nações e da humanidade inteira. O senso intimo e a consciencia, a natureza—livro immenso patente aos olhos de todos,—e o consenso unanime de todos os povos da terra, dão testemunho da existencia de um Deus, auctor supremo e creador de tudo, que tudo dirige, governa e sustenta pela acção benefica de sua Providencia infinita (1); de um Deus que é o principio e o fim de tudo, o *alpha* e o *omega* da existencia, que tem na sua mão poderosa a saude e a enfermidade, a morte e a vida.

A este mesmo Deus, Pae amantissimo, que, conuido da nossa fraqueza e miseria, não duvidou enviar ao mundo seu

FOLHETIM

ALERTA!

Alerta, alerta, soldados da cruz, attendei ao grito de alarma da sentinella que vos brada ás armas no campo da honra e da dignidade.

Eia, alerta, enristae vossas lanças, e correi intrepidos e valorosos ao campo do combate, não consentindo no defeso de vosso acampamento a affronta de se desfaldar a esfarrapada bandeira do incendio e das barricadas, que o cynismo de uma falsa philosophia intenta arvorar por sobre a subversão de todos os principios sociaes, minando os alicerces sobre que assenta o pedestal da justiça.

São vossos vindouros que exi-

gem de vós o deposito inviolavel dos troféus que recebesteis de vossos avoengos, eia, soldados da cruz, avante! Provae ao mundo a tempera rija de vossa nervosidade e sangue de fusos, esmagando o collo da serpe, embora vossos cadaveres caminhem por sobre jorros de sangue, que enrubeca a terra!

Eia, soldados da cruz, alerta, e avante, levantando um padrão gigante de heroismo e valor á vosaa honra e fama sobre o tumulo de todos os revolucionarios e perseguidores de vosso estandarte desde os Tiberios Grachos e Masaniellos a todos os Meuls e Jacinthos! Rechacae broquel a broquel as insidias d'esse falso e hypocrita philosophismo, que vos arma por entre as estacadas de todos os movimentos revolucionarios, ciladas de embusteiros e tyrannos.

Eia, alerta, soldados da cruz, seja a vossa causa a causa commum da humanidade inteira, arvorando por escudo o authentico da verdade,

por pendão de victoria o emblema da fé, por troféo de vosso valor herico a prosperidade e a grandesa das nações e dos imperios, a çando vencedor o estandarte do triumpho por sobre as cupulas de todos os campanarios.

Eia, alerta, e avante, soldados da cruz, combatei sem treguas essas *lencues* filas da philosophia egoista e hypocrita de *maia dusia* de histriões, que se vangloriam do *barão e prégão!* Rasgae a rugosa mascara do embuste a essa matrona licenciada, que não tem outras armas de argumentos, senão o sarcasmo e o motejo. Não precisades, soldados da cruz, no campo da victoria, de bronzes peitos, nem de outros mil apparatus bellicos de guerreiros no campo da balalha. Não, não precisades das trombas, arcabuzes e bayonetas d'esses guerreiros colossos, que foram o terror dos Condés.

Eia, e alerta, soldados da cruz, não se curva perante os potentados das nações, seja a vossa espada a

espada da palavra cunhada no erario authentico da verdade, por o q' anto fere mais que os fios dos alfanges dos Cesares e Alexandres. Armai-vos no campo do combate dos sabres invenciveis dos Bossuots, Agostinhos, e Ambrosios, que inspiraram veneração e espanto ás espadas dos Theodosios e Turenos, e vereis todo o campo alastrado de *Lazaros*, mendigando abrigo no grande hospital dos invalidos da fé!

Eia, alerta, e avante, soldados da cruz, não temaes a sordida luva do vendaval do seculo, que vos arremecam á face ousados proselytos d'Hegel e Strauss.

Alerta, soldados da cruz, mostra a sociedade inteira o abysmo sobre que a rojam os intensos paradoxos da philosophia descrente dos Lafayettes e Cousins, e salva-a do pelago immenso das syrtes sobre que sossobra.

Eia, e alerta, soldados da cruz, não cedais passo á revolução, que povoa estender o facho incendiario

por sobre a face de todas as nações, apregoando, segundo a eschola de Proudhon, que a propriedade é um roubo, e o maior mal do mundo os governos.

Eia, alerta, soldados da cruz, caminhae, provando ao mundo o quanto são falsas, erroneas e hypocritas todas as doutrinas dos inimigos do estandarte, que se arvorou no alto do Calvario, a quem devemos a liberdade e a civilização, que possuímos, conforme o confessa Renan.

Eia, alerta e avante soldados da cruz, a victoria é certa.

Eia, seja a vossa causa a causa commum da humanidade inteira. Arvorae de uma a outra extremidade da terra triumphante o estandarte da redempção, e provando ás gentes o quanto é falsa a moeda que hoje corre as praças por as mãos dos que menos lhe conhecem o valor, por o quanto não é cunhada no erario de Lacordaire e Balmes, apontae ao mundo inteiro a verdade, qual monumento sobre o castello da eternidade.

Filho Unigenito, para morrer pelos homens na Cruz, e que nunca deixou nem deixará já-mais de escutar benevolente e at-tender benigno as deprecações de seus filhos afflictos; a este mesmo Deus, que justamente ir-ritado, havia decretado a total ruina dos povos de Ninive, cu-jos peccados tinham chegado até ao ceu, e que, não podendo resistir ás lagrimas de verda-deira penitencia e ás orações de muita fé que lhe apresentaram os Ninivitas convertidos, revo-gou a sentença de exterminio que contra elles havia proferido; a este Deus, a quem deve-mos o ser e a vida, quanto somos e valemos (2); a este mes-mo Deus, antes de tudo, é que nós devemos recorrer, arrepen-didos de tanto peccar, suppli-cando-lhe que por sua infinita misericordia suspenda os golpes de sua justiça infinita, se com-padeça dos nossos irmãos afflic-tos, e que não permita que o fla-gello terrível venha visitar-nos e assentar no meio de nós os seus arraiaes de morte. Recor-ramos a Deus, verdadeiramente contrictos, que Elle escutará as nossas supplicas, será por nós, e nos conservará a saúde e a vida (3).

(Da Carta Pastoral do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz).

(1) Ipse dixit, et facta sunt: Ipse mandavit, et creata sunt. Statuit ea in aeternum, et in saeculum saeculi praecipit posuit, et non praeteribit. Ps. CXLVIII, 5 e 6.

(2) In ipso enim vivimus, et movemur, et sumus. Act. XVII, 82.

(3) Si... misero pestilentiam in populum meum conversus autem populus meus, superquos invocatum et nomen meum, deprecatus me fuerit, et exquisierit faciem meam, et egerit poenitentiam a visis suis pessimis: et exaudiam de caelo, et propitius ero peccatis eorum, et seminabo terram eorum. 2. Paralip. VII—13 e 14.

AOS VIMARANENSES ILLUSTRES

HOMENAGEM DA REDACÇÃO

Bernardo C. L. de M. Almada e Castro

CONDE D'AZENHA

Está na memoria de todos os nos-sos leitores o esplendor principesco, bem como a lhaneza e affabilidade com que o 1.^o Conde d'Azenha rece-bia nos seus sumptuosos salões tudo o que de mais selecto havia n'esta cidade ou que a ella concorria.

As nobres qualidades, a elovada posição e os serviços prestados a esta cidade e ao paiz por Bernardo Correia Leite de Moraes Almada e Castro dão-lhe ingresso n'esta secção do nosso humilde semanario. Foi um vimaranense illustre, de quem muito se ufana nossa terra.

Nasceu aqui a 20 d'Outubro de 1806, filho do 1.^o visconde d'Aze-nha, Martinho Correia de Moraes e Castro e de sua esposa D. Gracia Leite d'Almada Machado e Mello.

A carreira das armas, em que seus maiores tanto haviam brilhado, foi seguida por Bernardo Correia alistando-se em 1818 no regimento de cavallaria 9, sendo despachado al-feres d'este corpo em março de 1820, quando apenas contava a idade de 14 annos.

A 24 d'Agosto d'este anno reben-ta a revolução liberal, cujas ideas o moço alferes não quiz abraçar, se-guindo para Tras-os-Montes onde em 1823, anno em que foi honrado com o titulo de visconde, acompanhou o Marquez de Chaves, que levantara o grito de revolta contra o systema constitucional, sendo então promovido a capitão e n'este posto emigra em 1826 para a Hespanha por effei-tos da revolução d'este anno, em que foi caudillo em Tras-os-Montes o mesmo Marquez de Chaves. Por tal motivo é demittido do exercito.

Restaurado o governo absoluto com a vinda de D. Miguel volta á pa-tria e de novo em outubro de 1828 lhe é restituído o antigo posto, sendo em março seguinte nomeado coronel commandante do batalhão de volun-tarios realistas de Guimarães. Em 1832 D. Miguel nomeia-o seu ajudan-te de Campo.

Terminada a guerra civil e im-plantado o systema constitucional re-tira-se o 2.^o visconde d'Azenha para Guimarães, vivendo apartado da po-litica e perdendo todos os seus titulos.

Em 1846 porém, adere ao sys-tema actual e é-lhe confirmado o ti-tulo de visconde e acompanhando o marechal Saldanha no movimento que na nossa historia contemporanea recebeu o nome de regeneração, é admittido novamente ás fileiras, dan-do-se-lhe o seu antigo posto de capi-tão, no qual se conservou até 1866, sendo então reformado no posto de major.

Em 1852, 27 de setembro, foi elevado a conde e foi eleito deputado para a legislatura d'esse anno a 1853; occupou o cargo de governador civil do districto de Braga desde 20 de junho de 1859 a 15 de dezembro de 1860, e foi condecorado com os ha-bitos e commendas das Ordens de Christo, Conceição, Aviz, Torre Es-pada, Conde de Palatino, medalha de acrisolada fidelidade Transmontana de prata.

Foi o Conde d'Azenha senhor do Morgado de Parada de Infanções casa de Carvalho, por successão a seu pae: senhor dos morgados da Gulpilhaeira, Azenha e Caimos, S. Clemente ou Gollias, padroeiro da Misericordia de Arrifana de Souza por successão de sua mãe. Casou a 29 de setembro de 1830 com D. Maria Custodia Clemen-cia dos Anjos de Sousa o Gouvêa Senhora do Morgado de Freixo de Numão, de quem teve tres filhas e um filho, o actual conde d'Azenha, o Exm.^o Ignacio de Moraes Corrêa d Castro Leite d'Almada, nascido a 15 de junho de 1832.

O primeiro conde d'Azenha falleceu a 27 de dezembro de 1869 e n'essa dia 23 foram celebrados os officios funebres na igreja de S. Francisco Grande pompa se desenvolveu n'este acto. Em volta do catafalco, que se levantava no centro do cruzeiro, 26 pobres dominicos e franciscanos com tochas accesas e 12 creados fardados oravam pelo finado.

Cantou a missa e presidiu ao fu-neral o Rev.^{mo} Chantre, acolytado pe-los conegos Freitas Costa e Leite e a missa e officio a musica sendo exe-cutada pela orchestra de D. Jerony-mo, que cantou o officio de D. Mi-guel, assim denominado por haver sido composto para as exequias cele-bradas por alma d'este filho de D. João VI.

Prestou as honras militares ao finado o regimento de infantaria n.^o 6, recebendo a chave do caixaõ o Ex.^{mo} Visconde de Lindoso.

João Evangelista de Moraes Sarmiento

Embora não fosse nascido em Guimarães, João Evangelista, adoptou a nossa terra como patria e aqui fal-teceu, sendo sepultado na capella da

Veneravel Ordem Terceira Francis-cana, é de justiça pois que nós lhe confirmamos um logar n'esta galeria.

Apresentamo-lo, transcrevendo sua biographia do *Diccionario Popular*, excellent publicação dirigida pelo Ex.^{mo} Pinheiro Chagas:

«Distincto poeta portuguez, n. no Porto a 16 de dezembro de 1775, sendo filho de Francisco José de Gou-veia Moraes Sarmiento, official da the-souraria geral das tropas. Em 1787 morreu seu pae, e ficou o moço João Evangelista entregue aos cuidados de sua mãe, que desejou que elle se-guisse a carreira de medicina. Estu-dou humanidades no Porto, e aos 18 annos era já conhecido entre os seus condiscipulos como poeta apreciavel, quando partiu para Coimbra, um pou-co contra vontade, mas para obede-cer aos desejos de sua mãe, e to-mou o grau de bacharel em medici-na em 1801. Voltou então para o Porto a exercer clinica, e, apesar de se ter formado com pouco gosto, não tardou a grangear fama de excellen-te medico, sendo tido ao mesmo tem-po como um dos mais talentosos poetas d'essa cidade. Era sobretudo optimo improvisador, e por isso muito estimado nas salas, onde era mo-d. então a cada instante glozarem-se em decimas e sonetos os moços que as damas procuravam fazer finos e conceituosos. Tinha além d'isso grandes faculdades oratorias, e como lhe eram inuteis n'uma epoca em que não havia assembléas delibera-tivas, e em que só lhe estavam abertos por conseguinte os campos do fó-ro e do pulpito, em que ainda assim não podia entrar por não ser advo-gado, nem padre, desabafou escre-vendo varios sermões que foram pré-gados por alguns padres, que os re-citavam como seus, nos pulpitos de Guimarães e do Porto. Infelizmente o espirito de João Evangelista era co-mo a alma da Rachel no dizer de um chefe arabe, de fogo n'um corpo de gaze. Excessivamente nervoso e de-bil, soffria muito, e em 1823 teve um primeiro ataque de paralyisia, de-que se curou, ficando contido arrui-nado, sempre n'um tremor convulso e quasi não podendo sair. Não tar-dou a repetir-se o ataque, enclausu-rando-o de todo, até que uma pleu-resia, seguida por um hydrothorax agudo, veio pôr termo á sua vida angustiosa no dia 20 de outubro de 1826, tendo apenas 53 annos de eda-de. Foi casado duas vezes, mas de nenhuma das esposas teve fillos.

João Evangelista publicára muito poucos versos, mas em 1847 alguns amigos seus que ainda viviam, e que possuíam a collecção dos seus ver-sos, revista e emendada por elle mesmo antes de morrer, resolveram publical-a com o titulo singular de *Poesias*, precedida da biographia do auctor. Consta esse volume de 47 sonetos, uma quadra glosada, uma cantada, 41 odes, 7 elegias e outras composições, colcheias, motes glosa-los, a traducção em verso do *Alfa-lamisto* de Crébillon, e um panegy-rico em prosa de S. Jeronymo.

«O exame das poesias de João Evangelista, diz Innocencio, nos mos-tra que este poeta, alumno da escola franceza, era a muitos respeito di-gno do alto conceito em que o tive-ram os seus contemporaneos. As suas composições agradam pela energia e brilho dos pensamentos, traduzidos qua-si sempre em versos sonoros e bem limados. Affigura-se-me comtudo que a sua locução nem sempre é tam cor-recta como seria para desejar. Escu-pam-lhe a niude certas impro-priedades de linguagem, que sem duvi-da avitaria, se em vez de dra-se de preferencia ao estudo dos livros fran-cezes, tivesse tido mais acc rada li-ção dos nossos antigos classicos. Nel-les acharia de certo copia e abun-dancia de vocabulos, adquirindo mais profundo conhecimento das riquezas

do idioma patrio que, bem se vê, lhe faltou.»

Entre os sonetos de João Evan-gelista figura um que principia *Por Marcia o deus de amor de amor mor-rendo*, soneto de que se dizia que se-ria excellent se não padecesse do mormo, porque tem, como se vê, a cacophonia de *amor morrendo*. A um poetaastro que fizera um soneto com igual defeito, dirigiu o pae do dire-ctor d'este *Diccionario* um soneto que ainda se conserva inedito e em que allude da seguinte forma ao de João Evangelista:

O soneto que mormo padecia Em toda a mais feitura era um portento.

Quando João Evangelista ainda era estudante da universidade escre-veu uma ode para ser recitada no dia em que os alumnos da universi-dade tencionavam celebrar a noticia de se achar grávida a princeza do Brazil D. Carlota Joaquina. Não po-deram os editores das *Poesias* encon-trar um exemplar qualquer d'essa ode. Encontrou-o Barbosa Marreca que o reimprimiu na *Revista univer-sal*, tirando alguns exemplares á par-te em 1847.

EPHEMERIDES

—DE—

GUIMARÃES

—DE—

Outubro

15—1843—O Bispo de Cabo-Ver-de, D. Fr. Jeronimo do Barco, con-fere, no Oratorio da casa de Domi-ngos Cardoso Macado, ordens a 40 e tantos Ordinandos.

15—1846—Entra em Guimarães o regimento de infantaria 3 na for-ça de 500 praças aproximadamente.

16—1785—Concluido o corpo da igreja dos Santos Passos é bensido o-berito ao culto.

16—1826—Chega a Guimarães o General da provincia, Marquez de Angeja, que foi esperado á ponte de Santa Luzia pelo batalhão de caçadores n.^o 11 e a rua Nova de Santo Antonio pelo destacamento de Mili-cias. Era acompanhado pelos consti-tuicionaes que condusiam archotes accesos e depois de dar um passio em volta do Toural entrou pela Por-ta da Villa, onde se achava levanta-do um arco, dirigindo-se para a ha-bitação que lhe estava destinad, sempre acompanhado de povo que dava vivas e cantava o hymno cons-tituicional.

16—1828—Chega o General de Traz-os-Montes, Gaspar Teixeira de Lacerda.

16—1846—Sabe para Amarante o regimento de infantaria n.^o 3, sen-do acompanhado pelo General de Provincia, Barão do Almargem.

16—1846—Chegam 8 carros de armas, vindas do Porto.

16—1846—A noute d'este dia e seguintes foi policiada pela policia da Villa e muitos lavradores das vi-sinhanças, apenados para tal fim.

17—1826—O batalhão n.^o 11 forma em parada no Campo do Tou-ral, onde comparece o General, Mar-quez d'Angeja e atenga ao povo mos-trando que D. Pedro IV era o rei li-gitimo.

17—1828—Chega o General D. Alvaro, que veio visitar o General de Traz-os-Montes, Gaspar Teixeira.

17—1829—Chega um supple-mento ao «Correio do Porto» trazen-do a noticia de haver sido reconhe-cido pela Hespanha, D. Miguel. Por tal noticia ha illuminação geral, fogo e musica.

17—1833—Chega o bispo de Pi-nhel, D. Leonardo. Depois de visitar alguns titulares e estabelecimentos pios retira-se para a quinta de Antemil, onde jantou.

17—1834—Na noute d'este dia ha graves disturbios entre constitu-icionaes e realistas, tiros, vidraças quebradas, etc.

17—1836—O parochio e fregue-zes da Costa não consentem que se-ja cortada a grande carvalha, que fi-ca no primeiro terreiro.

17—1846—Chega noticia de que a Junta do Porto nomeara os officiaes, que deviam formar o projectado ba-talhão n'esta villa.

17—1846—Distribuem-se armas para auxiliar a Junta do Porto.

18—1826—Chega noticia de que no Algarve se sublevaram, acclaman-do D. Miguel, caçadores 4 e infantaria 14.

18—1832—O ex-prior d'Aviz, Manoel Telles da Silva participa ao cabido que fóra nomeado D. Prier da Collegiada. Ha repiques e lumina-rias por trez dias.

18—1834—As justicas sahem a rondar na noute d'este dia para evi-tarem as desordens das noutes an-tecedentes.

18—1837—Chega, vindo do Por-to, o Visconde das Antas.

18—1843—O bispo de Cabo-Ver-de, D. Fr. Jeronimo do Barco, con-fere na Collegiada o Sacramento da Confirmação.

18—1846—Toca-se a reunião dos Bombeiros, com o fim de os con-vençer a pegar em armas a favor da Junta do Porto. Compareceram pou-cos, desistindo-se porisso da empre-sa.

18—1846—Marcham para o Por-to os presos mais importantes, que se achavam na cadeia d'esta villa.

19—1829—Saem a pé para o Porto presos por constituicionaes 2 padres de Basto; um d'elles era co-nego de Lamego.

19—1830—Passou nos arrabal-des d'esta villa o principe d'Esse, que ia para Amarante.

19—1846—Chega a noticia de haver sido derrotado junto á Povoa de Lanhoso, o conego Monte Alver-ne, commandante dos appellidados *Sesvins*.

19—1846—Chega de Fafe uma requisição d'armas para se proce-der ao armamento a favor da Junta do Porto.

20—1806—Nasce o 1.^o Conde d'Azenha.

20—1826—Fallece o celebre me-dico e poeta, João Evangelista de Moraes Sarmiento, sendo sepultado na capella de S. Francisco.

20—1833—Saem para as fregue-zias de concelho os Escrivães do luiso com o fim de conseguirem 20:000 alqueires de milho e grande quantidade de pipas de vinho para fornecimento do exercito de D. Mi-guel.

20—1836—Chega ao Barão do Almargem, General da Provincia, que se achava em Caneiros, noticia de terem fugido de Braga alguns offi-ciaes para a Galiza, onde haviam en-trado tropas de D. Carlos. Esta nova causa susto aos constituicionaes e jubilo aos realistas. A policia pagou em armas.

20—1838—Recolhe á sua casa do Cano, Gaspar Leite d'Azevedo, Vinha dos Arcos para onde se havia retirado em 1834.

20—1884—Desastre nas obras das casas da rua de Gil Vicente pro-dusindo 4 mortes.

21—1846—Chega vindo do Bra-ga um carregamento de pólvora.

21—1846—Distribuem-se armas pelos habitantes das freguezias ru-raes.

22—1836—O cabido jura, por ordem do Vigario Capitular de Braga, a constituição de 1820.

22—1843—O Bispo de Cabo-Ver-de, D. Fr. Jeronimo do Barco, admi-nistra o Sacramento da Confirmação na igreja de S. Domingos a mais de duas mil pessoas. Foi este acto ce-lebrado com extraordinaria pompa.

COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO

GUIMARÃES

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1884

ACTIVO	
Acções a Emitir.....	200:000:000
Obrigações a Emitir..	200:000:000
Prestações em atrazo.	90:550
Caixa.....	243:193
Construção Geral....	652:947:325
Administração.....	1:112:317
Creditos da Conta da Companhia.....	10:280:875
Contas Correntes.....	8:899:511
Devedores Diversos...	2:020:987
Empreiteiro Geral-Conta d. retensões.....	16:298:291
Materiaes em Deposito	8:725:885
Exploração-Instalação	391:760
Exploração-Despezas Geraes.....	14:931:535
Total	1.115:942:329

PASSIVO	
Capital.....	500:000:000
Obrigações auctorizadas	200:000:000
Creditos e Garantias..	351:153:65
Credores diversos....	5:734:346
Exploração-Recsita Geral.....	30:816:605
Retenções Geraes....	28:237:728
Total	1.115:942:329

Porto, 30 de setembro de 1884.
Pela C. do C. de F. de Guimarães
O GERENTE,
Antonio de Moura Soares Velloso.

NOTICIARIO

Importante

Quaes são os tres escriptores portuguezes actualmente mais notaveis?

E' uma pergunta dirigida a Portugal e ao Brazil. Esta redacção honrar-se-ha muito com as respostas di rigidas em carta fechada ao *Imparcial de Coimbra*. Essas respostas serão recebidas até ao dia 15 de dezembro proximo. O *Imparcial* do dia 25 d'esse mez dará conta do resultado da votação, trajando galas em homenagem aos tres escriptores preferidos, aos quaes será remettido o jornal como brinde de boas festas. Publicará em seguida um livro, edição de luxo, contendo o elogio e a biographia dos tres escriptores, com os respectivos retratos.

Esta redacção solicita dos seus collegas de Portugal e Brazil a transcripção d'esta noticia, o pede ao publico em geral o favor de uma resposta que desde já se agradece, e com a qual muito ha de lucrar, de certo, a historia da nossa litteratura contemporanea. Seria para desejar que o numero de votantes fosse o maior possivel—o que daria ao resultado final da votação o caracter e a importancia de uma consagração de respeito e de apreço nacional.

Com um trabalho individual insignificante pôde fazer-se a mais imponente apothese de tres homens. Que a nossa idéa seja acolhida, como a honra das letras patrias o merece. (Do *Imparcial de Coimbra*).

«Orações»

Recebemos e penhoradissimes agradecemos um pequeno volume de «Orações» compostas pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra e proprias para se recitarem antes e depois do exame de consciencia, etc.

«Petiz»

Tal é o titulo d'um novo semanario litterario e noticioso, que começou a publicar-se no Porto e cujo n.º 5 temos á vista. Mil venturas o acompanhem.

«A Juventude»

Felicitemos este nosso collega de Villa Real pela sua entrada na 7.^a serie.

Fallecimentos

No passado domingo falleceu n'esta cidade o ill.^{mo} Sr. José Joaquim Alves, pharmaceutico, morador na Rua da Rainha. Durante a sua vida foi sempre muito considerado pela honradez de seu caracter pelo que de todos os vimaranenses era estimado, que deveras se contristaram com o desaparecimento d'aquelle a quem ainda na vespera á noute viram de perfeita saude.

A sua familia os nossos sentidos pesames.

Tambem no mesmo dia falleceu na freguezia de S. João Baptista de Pencello, o benquisto ancião Francisco Leite de Faria, da casa de Sapos e que, como seus fallecidos em abados e Barão de Nova Cintra e Barão da Gloria, sempre estava prompto para socorrer os desgraçados e beneficiar sua parochia. Paz á sua alma.

—Na segunda-feira de tarde tambem rendeu a alma ao creador o antigo solicitador d'este julgado o sr. Manoel José dias Pimenta.

Os nossos sentimentos a sua familia.

Desastre

Um caseiro do respeitavel negociante d'esta cidade, o sr. Antonio de Campos da Silva Pereira, na passada sexta-feira condizia umas pipas vazias para sua casa, na freguezia de Pencelle; uma d'ellas por mal segura resvallou sobre os bois, que, tomando medo, partiram á desfilada, lançando por terra seu dono, que ficou bastante contuso. Acha-se em tratamento.

Concurso

Acham-se a concurso documental por espaço de 30 dias, que terminam em 11 de novembro proximo, as seguintes Egrejas d'este Arcebispado: Abassas, concelho de Villa Real; Longos Valles, concelho de Monsão; Nogueira, concelho de Villa Real; Pias, concelho de Monsão; Pinheiros, concelho de Monsão; Tebado, concelho de V. N. de Famalicão; Tharde, concelho de Lanhoso; Villa Nova de Muhiã, concelho da Barca; Torquêda, concelho de Villa Real. (Diario n.º 233).

Caminho de ferro

Na terça feira chegou a esta cidade em comboio expresso o exm.^o Soares Velloso. Compunha-se o trem de uma carruagem de 1.^a classe um coupé leito e uma carruagem salão, todas novas e que apresentam um bonito aspecto, accusando optima construção.

Monumento

A subscripção promovida para a construção do monumento a Pio IV sobe á quantia de 2.296.270 réis segundo a nota publicada hontem pelo nosso collega a «Religiao e Patria».

Aproveitamos este ensejo para nos remirmos d'uma feita: na carrea da ultimamente conduzida para aquella obra os srs. Manoel Funtão e Bento, dos Cazaes pelos seus serviços prestados na consecção de carreiros e condução da pedra, tornam-se dignos dos maiores louvores.

Sentimos

Acha-se enferma, havendo fracturado uma costella e pisado outras em resultado d'uma queda, a extremosa mãe do nosso amigo e collega Domingos Ribeiro Dias.

Praza a Deus que em breve tenhamos noticia de seu completo restabelecimento.

Á caridade publica

Joanna Maria, viuva, de 90 annos, paralytica, moradora na rua d'Arcella n.º 33, implora uma esmola pelo amor de Deus.

DESAMORTISAÇÃO

No governo civil de Braga arrematar-se-hão os seguintes foros:

Nos dias 7, 8 e 10 de novembro com abatimento de 30 % foros do extinto reguengo de Guimarães, impostos na freguezia de S. Miguel do Monte. (Diario n.º 227, 229 e 230.)

—No dia 10 do mesmo, foros do mesmo reguengo, com abatimento de 30 % impostos nas reguezas de Calvos, Mosteiro de Souto, S. Thiago e Cadoso, Gondomar, S. João de Fonte, de que são emphyteutas Antonio Pinto, Rodrigo de Freitas Peixoto de Amaral, D. Maria da Conceição Vaz Napoleos do Amaral, D. Maria Antonia da Conceição Macedo Liãa Freitas, Jeronymo José da Costa. (Idem n.º 230.)

Nomes dos srs. subscriptores para as obras da basilica de S. Pedro.

TRANSPORTE..... 267\$500

Joaquim F. de Mello 1\$000. Antonio Joaquim de Sousa 500. Joaquim José da Costa 500. Victorino Martins 200. Antonio José Pinheiro 300. José T. F. de Andrade 2\$000. José Antonio Ferreira Guimarães 1\$000. José Mendes da Cunha 1\$000. Albino José Teixeira 500. Luiz da Costa Mello 300. Padre João Bernardino T. Abreu 1\$000. Antonio Joaquim Pereira 500. Joaquim M. Guimarães 200. José T. de Freitas 1\$000. João J. da Cunha Monteiro 600. Francisco M. de Sequeira 1\$000. João Antonio d'Almeida 2\$000.

Somma.... 295\$500

(Continua)

ANNUNCIOS

Edital

Francisco José Ribeiro, presidente da junta de parochia de S. Vicente de Mascotellos concelho de Guimarães.

Faz saber que o orçamento ordinario d'esta junta para o anno civil de mil oitocentos e oitenta e cinco se acha patente ao exame dos contribuintes por espaço de 10 dias, na casa da Camara e Secretaria da Junta, devendo qualquer reclamação ser apresentada no referido praso, que começa a contar-se desde o dia 20 do corrente. A percentagem votada é de 35 por cento sobre as contribuições do estado.

E para constar se passou este e outros de equal theor, que serão affixados nos logares do costume.

S. Vicente de Mascotellos 12 d'outubro de 1884.

O PRESIDENTE:

Francisco José Ribeiro.

Companhia de seguros GARANTIA

ESTA companhia continua a tomar seguros contra incendio sobre predios, estabelecimentos e moveis na cidade de Guimarães, aonde actualmente são seus correspondentes os srs. Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª moradores na Rua Nova de Santo Antonio n.ºs 147 e 149.

Porto 13 de Outubro de 1884.

OS DIRECTORES,

Antonio Ribeiro Moreira.
José Augusto Corrêa de Barros.
João Martins da Costa.

AGRADECIMENTO

ANTONIO Mendes Leite, empregado que foi na egreja da Misericordia d'esta cidade, agradece penhoradissimo a todas as pessoas, que tiveram a caridade de o obsequiarem na sua retirada para Braga, protestando o mais indelevel reconhecimento.

Capellão

ACHA-SE vago o lugar de capellão da missa da garrida na Collegiada d'esta cidade. Tem obrigação de missa diaria resada, celebrada de inverno ás 8 horas e de verão ás 7 e meia, pela esmola de 500 réis. Quem pertender dirija-se ao sacristão-mór, o rev. Sebastião José Leite

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para erianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornato, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricet, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souteche, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente e aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno..... 4\$000
Ses. mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

MUDANÇA

BERNARDO José da Silva, mudando da rua de S. Damaso a sua antiga officina de calçado, avisa os seus ex.^{mos} freguezes de que a mesma fica de hora avante localisada nos fundos da casa n.º 34 no largo da Oliveira, aonde, assim como no deposito do mesmo largo, se tomam encomendas de toda e qualquer obra, em cuja execução haverá pontualidade e esmero.
Guimarães 29 de setembro de 1884.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

SONS QUE PASSAM

POR

THOMAZ RIBEIRO

1.ª EDIÇÃO

I vol..... 600 réis

Vende-se em casa do Editor, Ernesto Chardron, Clerigos—Porto.

MEDITAÇÕES SACERDOTAES

PELO

REV. CHAIGNON

Traducção de Francisco Luiz de Seabra

Estão publicados o 1.º e 2.º tomos

Preço..... 1\$400

Pedidos a Ernesto Chardron—Porto.

AS ARTES PORTUGUEZAS

NO SEculo XIX

Por Alfredo Elviro dos Santos

Bacharel em theologia, ex-secretario do Exm.º Arcebispo Primaz e secretario do Em.º Cardeal Patriarcha.

PREÇO..... 100 réis.

MONUMENTO A PIO IX

Visita do Arcebispo Primaz a Guimarães

PREÇO..... 200 réis

MEMORIA HISTORICA

Dos concilios nacionaes, provinçiaes e synodos da antiga e muito illustre Egreja de Braga.

Pelo mesmo

PREÇO..... 200 réis

Remettem-se franco de porte a quem enviar a importancia em estampilhas ao auctor—Rua das Trinas n.º 29—Lisboa.

Bibliotheca Romantica Portuense

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao administrador da Empreza—Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso 394—Porto.



Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade. unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 4.º, 411.

Café moído de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 130, cavada 00 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

VINHO MADEIRA

Desde 550 a 1200 a garrafa

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 - Rua da Rainha - 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e saptisfaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem aluga cadeias e pulceiras.

HOTEL

DE

GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accomodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excelente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

CORRENTES PARA RELOGIOS

Liquidação a preços reduzido

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrução primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 45.

MOLDURAS PARA CAIXILHOS

Redução de preços para liquidação

SILVA CALDAS

83 Campo do Toural, 85

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I
GUIMARÃES

N'esta officina typographica fazem-se todas as obras concernentes á arte taes como: livros, facturas, rotulos, programmas, bilhetes de visita, bilhetes de estabelecimento, cartas, recibos, ordens de pagamento e todos os mais trabalhos typographicos, etc., etc., etc.

Tambem se imprime a tyochromia, a ouro e prata tudo com perfeição e nitidez. Preços commodos.

Tambem se vendem recibos para as contribuições parochiaes.

BILHETES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 reis o cento, tarjados desde 500 a 800 rs. o cento.

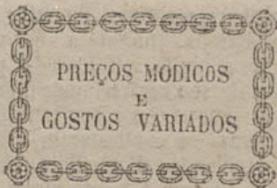
SILVA CALDAS

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em escaço proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.



Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de escaço

SILVA & FILHO

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

- Corpo humano por Le Pileur traducción de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de gravura colorida representando a circulação do sangue. 15000
- Com uma rica cartomagem 15500
- Direito ao alcance de todos ou advogado de si mesmo, dictionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol. 25000
- Curso theoretico e pratico de pedagogia por Charbonneau traducción de Raposo Botelho. 1 vol. 15200
- Conferencias pedagogicas feitas aos professores primarios delegados á exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho. 1 vol. 600
- Codigo civil portuguez annot. do por Gaspar Loureiro C. Paul 1 vol. 15000
- Manual do recorrente em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciais, pelo mesmo, 1 vol. 600
- Codigo do processo civil, (elemento copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol. 700
- Theoria das provas e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro 1 vol. 15500
- Novissimo dicionario inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart. 35200
- Novissimo dicionario francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, clinica, etc. pelo mesmo, 1 vol. ene. 35000
- Novissimo dicionario latino-portuguez, etymologico prosodico, geographico, mythologico, biographico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. ene. 45500
- Manual de agricultura elemental e practica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol. 25000
- Manual d'arboricultura ou tratado theoretico e pratico da cultura

- e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol. 25000
- Manual de viticultura practica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol. 15200
- As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Fignier, 1 vol. 35000
- Com uma rica cartomagem 35500
- Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas por Degrang, 1 v. 15500
- Estudos sobre escripturação mercantil por partidas dobradas, 1 vol. 15200
- Arithmetica commercial tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financeiros e industria, 1 vol. 15500
- Geographia geral actualisada e posta em harmonia com o ultimo programma, 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol. 15000
- Obras philosophicas de D. Jayme Balme. Philosophia fundamental, 4 vol. 25400
- Protestantismo comparado com o catholicismo, 4 vol. 25400
- Curso de philosophia elemental, 2 vol. 15200
- Miscelanea philosophica e religiosa, 2 vol. 15200
- o Critério, 1 vol. 600
- Cartas a um sceptico, 1 v. 600
- Historia da philosophia, 1 vol. 400
- Galeria de sciencias contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 15500
- Descobertas e maravilhas das sciencias industriais e domesticas contendo aproximadamente 2:020 receitas, 1 vol. 15000
- Dicionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes. 45000
- Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida practica por V. Renault, 1 volume 25000
- Jardineiro brasileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter nocções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume. 800
- Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europeia, com gravuras, 1 volume 800

Todas estas obras são remetidas francas de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todas so gestos dos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS



UNICA CASA

vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO

PEDAL DE PENDULA

E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, não sendo só garantido um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pôde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DESENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS